



Feminismo e teledramaturgia: agenda feminista em produções brasileiras²²

Andréa Corneli Ortis²³

Mariana Nogueira Henriques²⁴

Universidade Federal de Santa Maria (UFMS)

Resumo: O artigo propõe-se a reconhecer, através de uma revisão bibliográfica, como telenovelas e séries brasileiras trabalham com as pautas feministas a partir da história do feminismo no país. Como principal resultado, observa-se que temáticas que envolvem o gênero feminino são recorrentes ao longo da história da teledramaturgia brasileira, alterando apenas a forma como são abordadas e representadas, que será decorrente de sua construção social e histórica, aliada ao contexto atual em que se insere.

Palavras-chave: Feminismo. Gênero. Audiovisual.

Resumo expandido

A proliferação e desenvolvimento dos meios de comunicação, a partir do século XX, fez com que as distintas constituições e representações de identidade se tornassem mais fortes. Nesse sentido, o presente estudo busca investigar, através de pesquisa bibliográfica, como se deu a construção das pautas feministas ao longo do tempo na televisão brasileira.

No Brasil, o feminismo adquiriu características próprias devido aos contextos e enfrentamentos políticos. De acordo com Pinto (2003) e Costa (2005), a primeira onda no Brasil aproxima-se muito do que estava acontecendo no cenário internacional, com busca por igualdade, direitos políticos e sociais. No entanto, esses enfrentamentos ainda não ganham espaço no âmbito da teledramaturgia e podemos perceber que as primeiras representações femininas eram derivadas de um sistema patriarcal que foi dominante até o século XIX. Assim, por meio de um cotejamento entre Brundson (1997) e Almeida (2011), pesquisadoras que focam na temática das telenovelas e feminismo, observamos

²² Trabalho aprovado pelo Comitê Científico do III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual, evento realizado de 28 a 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

²³ Mestranda em Comunicação - Linha Mídia e Identidades Contemporâneas na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ortis.andrea@gmail.com.

²⁴ Doutoranda em Comunicação - Linha Mídia e Identidades Contemporâneas na Universidade Federal de Santa Maria. Email: mari.nhenriques@gmail.com.



que era comum ver donas de casa, mães, empregadas domésticas e suas histórias comumente eram relacionadas a uma figura masculina, ligado ou a um par romântico, como é o caso da primeira telenovela brasileira, “Sua vida me pertence”, exibida de novembro de 1951 até fevereiro de 1952 pela TV Tupi.

Já a segunda onda, a partir dos anos 1970, encontra, no Brasil, um período de ditadura militar. Com base nisso, Pinto (2003, p.46) afirma que o movimento “luta por autonomia em um espaço profundamente marcado pelo político”. Ou seja, defende a especificidade da condição da mulher. No entanto, a mulher e as pautas feministas somente passaram a ter destaque nas telenovelas e séries no final da década de 1970 com o seriado Malu Mulher, exibido em 1979 na Rede Globo. A série se tornou um grande marco na teledramaturgia brasileira ao abordar, em tempos de Ditadura Militar, temas como aborto, separação, pílula do dia seguinte e lesbianismo (ALMEIDA, 2011).

Uma nova fase do movimento feminista no Brasil se inaugura a partir dos anos 1980, com a redemocratização. De acordo com Sarmiento (2017) a luta, nesse período, ganha novos contornos a partir da criação de conselhos de mulheres e organizações não governamentais (ONGs). Torna-se, assim, um movimento difuso. Midiaticamente, podemos destacar aqui a telenovela Tieta, exibida entre 1989 e 1990, que trabalha com abuso sexual, adultério, concubinato, prostituição e alcoolismo, antecipando temáticas que só terão visibilidade na agenda feminista brasileira na década seguinte.

Nos anos 1990 ocorre uma vigilância para atos machistas, racistas, homofóbicos, uma institucionalização dos direitos da mulher, com a possibilidade de realizar denúncias e novas formas de proteção. Uma das grandes temáticas que ganha força nesse período é o assédio sexual, que passa a ser considerado um crime, incluído no código penal brasileiro. Uma produção desta década é a série Mulher, exibida em 1998, a qual discutia temáticas consideradas polêmicas como o aborto, gravidez na adolescência, frigidez, adultério, violência contra a mulher e câncer de mama.

A década de 2000 traz novos rumos para o feminismo. De acordo com Sarmiento (2017), as pautas feministas, principalmente aquelas referentes à violência de gênero, ganham força no Estado. Como exemplo temos a telenovela Mulheres Apaixonadas, de 2003, que trazia entre suas temáticas a violência urbana, sexualidade, lesbianismo, saúde da mulher e violência de gênero. A telenovela cumpriu um importante papel social quando incentivou as mulheres a não se calarem diante da violência.



Por fim, mais recentemente, no contexto brasileiro os debates e discussões feministas carregam, muitas vezes, uma ideia meritocrática, transmitindo a falsa ideia de que o feminismo não é mais necessário, já que, através do esforço individual, escolhas e decisões pessoais, é possível alcançar seus objetivos. Midiaticamente temos a telenovela Verdades Secretas exibida pela Rede Globo, em 2015, que trouxe, novamente, discussões relacionadas a sexualidade, estupro, uso de drogas, alcoolismo, entre outros. Verdades Secretas se mostra como um exemplo do pós-feminismo, já que transmite a falsa ideia de empoderamento feminino, focando em conquistas e esforços individuais.

Assim, o que se percebe ao observar as produções midiáticas à luz da história do feminismo no Brasil é que esses produtos buscam, de alguma forma, construir narrativas que estejam interligadas com a realidade de seus telespectadores e através dos personagens e suas histórias, pretendem conferir uma identificação com o público assistente, que por meio desse processo, irá trazer a realidade da telenovela para dentro de suas vivências.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Heloísa Buarque. Gênero e sexualidade na TV a partir de Malu Mulher. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.27, n. 79, p.126-231, 2012.

BRUDSON, C. et al. **Feminist Television Criticism: A Reader**. Oxford: Clarendon Press, 1997.

COSTA, Ana Alice. O movimento feminista no Brasil: Dinâmicas de uma intervenção política. **Revista Labrys**, Niterói, v.5, n. 2, p. 9-35, 2005.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

SARMENTO, Raysa. **Das sufragistas às ativistas 2.0: Feminismo, mídia e política no Brasil (1921-2016)**. Tese de Doutorado, Ciência Política, Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.